

# V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

27 a 29 de maio de 2009

Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

## REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DE FILMES: O CASO DA “NOVÍSSIMA ONDA BAIANA”

Carmen Lúcia Castro Lima<sup>1</sup>

Elizabeth Loiola<sup>2</sup>

### Resumo

Partindo do pressuposto de que ações econômicas estão imersas em redes de relações sociais, este artigo analisa as redes sociais de um conjunto de agentes envolvidos na produção de filmes na Bahia. Uma das características da produção cultural é sua realização por projeto, o que demanda captação e articulação de recursos no mercado. Em sistemas de produção dessa natureza, laços sociais e papéis desempenhados por cada ator parecem explicar a capacidade de mobilização dos recursos necessários e sua utilização. Para investigar tais suposições, o método de redes sociais foi utilizado no mapeamento de atores sociais e seus papéis em um conjunto de 31 filmes produzidos na Bahia, entre 1994 e 2006. Com base no software UCINET, foi construída a matriz de interações entre os participantes das 31 películas, e foram identificados seus papéis de conectores centrais e de corretores de informação na rede. Além dos papéis categóricos, analisaram-se ainda centralidade, cliques e a densidade da rede.

### 1. Introdução

A produção de bens e serviços culturais vem se transformando num dos principais domínios da economia mundializada. A indústria cinematográfica norte-americana, desde o final da década de 1960, tem experimentado expressivas transformações em suas estruturas de mercado e formas de organização, difundidas rapidamente pelo mundo. Há a configuração de um novo sistema de produção “por projeto” – com a externalização de recursos dos estúdios para os mercados –, no qual cresce em importância a fase de pré-produção e a capacitação para mobilização e articulação de recursos (Lampel; Shamsie, 2003). Na indústria cinematográfica brasileira, há evidências dessas transformações em estruturas de mercado, instituições, papéis dos atores e suas interações (Earp; Sroulevich, 2008; Matta, 2004; Kirschbaum, 2006).

Apesar de a crescente importância da produção cultural e das transformações da

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Universidade Federal da Bahia; Professora da Universidade do Estado da Bahia e Universidade Católica de Salvador.

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia

indústria cinematográfica, métodos de pesquisa e de análises econômicas setoriais parecem não contemplar especificidades da produção de bens culturais, o que implicaria considerar sua dupla dimensão: a de cultura – conjunto de práticas do cotidiano que diferencia grupos e povos – e a de campo profissional continuamente renovado pelos trânsitos de significados nos mercados de bens culturais.

A análise de redes sociais (ARS), um campo em desenvolvimento crescente na Europa e nos Estados Unidos, mais recentemente vem sendo utilizada por pesquisadores brasileiros. Ao focalizar relações entre indivíduos, instituições e organizações, cujos vínculos estruturam diferentes situações sociais e influenciam o fluxo de bens materiais, idéias, informação e poder, a ARS mostra-se aderente a análises de segmentos culturais (Kirschbaum, 2006; Kirschbaum; Vasconcelos, 2007).

Este artigo foca e caracteriza a rede de produção de 31 filmes realizados na Bahia, entre 1994 e 2006, identificando atores que desempenham papéis de conectores. Sua estrutura comporta três momentos: breve contextualização da abordagem de redes sociais, apresentação de conceitos operacionais e análise da rede supramencionada. Espera-se que a utilização da ARS em estudo sobre o segmento cinematográfico contribua para reduzir a apontada inadequação dos métodos de análise para estudos sobre atividades econômicas culturais (Potts et al, 2007).

## **2. Redes sociais: uma breve contextualização**

Abordagens de redes sociais têm sido utilizadas para estudos de relacionamentos entre entidades sociais e de implicações de seus padrões de relações. Polanyi (2000), Elias (1994) e Swedegberger e Granovetter (2001) enfatizam a indissociabilidade entre ações econômicas e a busca por aprovação, status, socialização e poder, postulando que ações econômicas não constituem atos isolados ou individuais, mas estão imersas em redes dinâmicas de relações sociais. Redes são conjuntos regulares de conexões sociais entre indivíduos ou grupos, e a ação individual imerge em redes sempre que se expressa em interações com outros indivíduos.

Nessas redes, valorizam-se elos e relações, em detrimento de estruturas hierárquicas. Marteleto (2001) aponta, nelas, uma tendência a se estabelecer uma ponte entre decisões micro (nível individual) e macro (nível coletivo). De estrutura extensa e horizontal, as redes singularizam-se também pela presença de relações internas e externas de poder. Mesmo circunscritos a uma esfera informal das relações sociais, seus efeitos transcendem os espaços iniciais, alcançando o Estado, a sociedade ou outras organizações (Marteleto, 2001).

Martes et al. (2006:12) apontam que, na literatura, encontram-se pelo menos quatro princípios inter-relacionados, utilizados para gerar teorias e hipóteses sobre redes sociais:

(1) a importância das relações entre atores, com ênfase nas suas interações, e não nos seus atributos, como elementos explicativos das ações individuais;

(2) a imersão dos atores em campos sociais, pois, o comportamento humano integra uma rede de relacionamentos interpessoais que se estende às transações econômicas e ao mundo corporativo;

(3) a utilidade das conexões da rede: as interligações dentro de uma rede constituem um capital social que pode prover valor, inclusive econômico, a seus integrantes;

(4) fatores estruturais devem ser analisados para identificar atores que geram laços em uma determinada rede.

Mas o que é rede social? Quais são seus principais indicadores?

### **3. Conceitos operacionais da Análise de Redes Sociais**

Conforme Wasserman e Faust (2007), rede social é um conjunto de agentes e de relações que incluem laços familiares, amizade, contextos de trabalho, confiança e dependência. A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma técnica interdisciplinar de leitura dinâmica das interações sociais, com um vocabulário especializado que expressa a complexidade das distintas dimensões das relações sociais. Assim, a realização de estudos com base em método de ARS envolve os seguintes conceitos operacionais e indicadores (Wasserman; Faust, 2007; Melo, 2008):

- **Atores ou nós:** unidades básicas das redes, correspondentes a cada um dos agentes participantes.
- **Atributos:** são a descrição de características que permitem a identificação e diferenciação de atores ou grupos de atores na rede (idade, sexo, profissão, raça, função).
- **Laços relacionais:** conexões entre nós, ou ligações entre pares de atores, como amizade, parentesco, ligações profissionais.
- **Relação:** coleção de laços relacionais de um tipo específico entre atores de um grupo.
- **Fluxos:** tudo que circula pelos laços relacionais ou entre os nós da rede. Podem ser tangíveis (insumos, bens, recursos financeiros e tecnológicos) ou intangíveis (informações, afetos e sentimentos, credibilidade,

confiança, legitimidade).

- **Posição:** lugar definidor da hierarquia da rede, que demonstra a distância do ator de um ponto estratégico.
- **Cliques:** definidores de subgrupos de atores com vínculos diretos entre si; deve haver pelo menos três nós para compor um clique.
- **Densidade:** quantidade de linhas (ou conexões) que interligam um conjunto de pontos; permite visualizar a velocidade de difusão de informações entre os nós.
- **Centralidade:** quantidade de relações que se coloca entre um ator e outros. Quanto mais centrais, mais importantes os atores em uma rede. Pode ser calculada de acordo com diferentes medidas, que geram diferentes conceitos de centralidade.

A ARS consiste no mapeamento de relações entre diversas representações de relacionamentos, na forma de matrizes, gráficos e análises. Assim, a ênfase está nas ligações entre atores, e não em seus atributos, pois a unidade de observação é o conjunto de atores e seus laços. Tal abordagem e seus conceitos operacionais dão bases à análise da produção de filmes em película na Bahia, entre 1994 e 2006.

#### **4. Delimitação do objeto e método de pesquisa**

Apresentam-se a seguir a caracterização da produção cinematográfica baiana no período estudado e descrevem-se os procedimentos de pesquisa

##### **4.1 Produção cinematográfica na Bahia: a *Novíssima Onda Baiana***

Na Bahia, nos últimos 15 anos, a produção de filmes experimentou um novo círculo virtuoso. De um lado, houve abertura de oportunidades de produção, com a ampliação das políticas públicas de incentivo, principalmente a regionalização promovida pelo Ministério da Cultura (MinC). De outro lado, o avanço das tecnologias digitais expandiu a produção audiovisual, ao ampliar o acesso a equipamentos.

Para Jorge Alfredo Guimarães, o ano de 1993 é um marco na produção cinematográfica da Bahia. Segundo ele, após a interrupção dessa atividade, com o fechamento da Embrafilme, seis realizadores criaram o roteiro de um longa metragem, o *Via Pelô*: Moisés Augusto, Fernando Bélens, Edgard Navarro, Pola Ribeiro, José Araripe Jr. e Jorge Alfredo. Esse fato desencadeou um movimento de retomada do cinema baiano (Guimarães, 2006). Apesar de esse filme não ter sido produzido, esse episódio gerou uma colaboração afetiva e profissional entre cineastas, dando origem a

um novo ciclo de produção cinematográfica, a *Novíssima Onda Baiana*.<sup>3</sup> A partir de então, outros realizadores começaram a produzir filmes de curta e longa metragem: Agnaldo Siri Azevedo, José Umberto, Joel de Almeida, Tuna Espinheira, Sérgio Machado, Umbelino Brasil, Lázaro Faria, Sofia Federico, Edyala Yglesias, Lula Oliveira, Fábio Rocha, Bernard Attal, Joselito Crispim, Caó Cruz Alves e Conceição Senna (Guimarães, 2006).

Em 1994, Fernando Belens rodou *Heteros, a comédia*, com direção de fotografia de Hélio Silva, nome consagrado do cinema novo. Em julho de 94, José Araripe Jr. ganhou o Prêmio Resgate do Cinema Nacional do Ministério da Cultura, com o roteiro *Mr. Abrakadabra!* Em 2001, foi lançado o longa-metragem *3 histórias da Bahia*, dirigido por José Araripe Jr., Edyala Yglesias e Sérgio Machado. Este lançamento foi emblemático: quebrou um jejum de quase duas décadas de realização de filmes por produtoras baianas.

Em 2004, surgiram outros dois longas, e, em 2005, o número aumentou para quatro. Em 2006, foram produzidos seis longas-metragens. Nessa *Novíssima Onda Baiana*, Jorge Alfredo inclui *Cidade Baixa*, de Sérgio Machado, e *Eu me lembro*, de Edgard Navarro. Entre 2001 e 2006, foram produzidos quinze curtas-metragens, contra seis da década anterior. Em resumo, entre 1994 e 2006, o cinema baiano produziu 31 filmes em 35 mm, entre curta e longa metragens<sup>4</sup>, os quais são objeto deste estudo.

#### 4.2 Método

Referência importante no desenho do método foi o estudo de Kirschbaum (2006) sobre as redes sociais para indústria de filmes brasileiros no período de 1994-2002. Ele construiu as redes a partir do banco de dados da IMDb (Internet Movie Database)<sup>5</sup>, coletando, para cada filme, informações sobre elenco, diretor, produtores, produtoras e distribuidores (Kirschbaum, 2006).

Kirschbaum (2006) parte da premissa de que a produção de um filme não se realiza numa estrutura hierárquica ideal, nem numa estrutura de mercado ideal. Observa que a produção pode ser considerada como uma firma de curta duração, na qual indivíduos se reúnem para concluir um projeto e se dispersam depois (Kirschbaum, 2006).

---

<sup>3</sup> Referência ao termo *Nova Onda Baiana*, utilizado pela pesquisadora Maria do Socorro Carvalho, correspondente ao período 1958-1962, em que Salvador se destacou como pólo de atração de famosos cineastas brasileiros e estrangeiros (Carvalho, 2003).

<sup>5</sup> Maior base de dados de cinema: <http://www.imdb.com/>.

Este estudo utiliza, de forma semelhante, o método de redes sociais para caracterizar a rede e mapear atores sociais e seus papéis num conjunto de filmes produzidos, em 35mm, na Bahia, entre 1994 e 2006. Um catálogo dos filmes baianos<sup>6</sup> de Jorge Alfredo (Guimarães, 2006) forneceu as fichas técnicas de tais filmes e, com o software UCINET<sup>7</sup>, foi construída a matriz de interações entre os participantes das produções.

Foram selecionadas categorias de atores sociais fundamentais para criação e concepção do filme: diretor, roteirista, montador, diretor de arte, diretor de fotografia, produtores e empresa produtora. Constituem atributos de cada ator social (Rodrigues, 2007; Santana, 2006, Brasil, 1978):

- **Diretor:** criador da obra, supervisiona e dirige sua execução, analisando, interpretando o roteiro e adequando-o à realização do ponto de vista técnico e artístico.
- **Roteirista:** desenvolve o roteiro do filme a partir de uma idéia, texto ou obra literária; estrutura a história em imagens, definindo sequências de ação, com ou sem diálogos, a partir das quais se realiza o filme.
- **Montador:** estrutura o filme em sua forma definitiva, a partir do material de imagem e som, sob a orientação do diretor; responsável pela unidade narrativa do filme e pelo ritmo das cenas editadas.
- **Diretor de arte:** cria, conceitua, planeja e supervisiona a produção de todos os componentes visuais do filme, traduzindo em formas concretas as relações dramáticas imaginadas pelo Diretor e sugeridas pelo roteiro.
- **Diretor de Fotografia:** é o técnico de cinema responsável pelo clima dramático em termos de iluminação, escolha dos ângulos, movimentação e enquadramento de câmera, a partir de especificações do diretor.
- **Produtor:** inicia, coordena, supervisiona e controla atividades da produção; envolve-se no projeto da concepção à finalização, como responsável pelo seu andamento prático.
- **Empresa produtora:** centraliza as atividades necessárias para a produção, gerenciando a complexa rede de profissionais (fornecedores,

---

<sup>6</sup> Apesar de apenas considerar os filmes produzidos ou finalizados em película, esse é um banco de dados importante para conhecimento da produção cinematográfica baiana no período.

<sup>7</sup> O software Ucinet para Windows versão 6.207 foi o recurso para organizar os dados sob a forma de matrizes e calcular indicadores macro e micro estruturais da rede e dos nós que a compõem (atores). Após a montagem das matrizes, estas são transferidas para o programa NetDraw 2.083 para visualização e análise gráfica.

serviços, distribuidores e exibidores) necessária à realização do produto; administra atividades financeiras, como captação de recursos, aquisição de direitos autorais, negociação para distribuição e exibição.

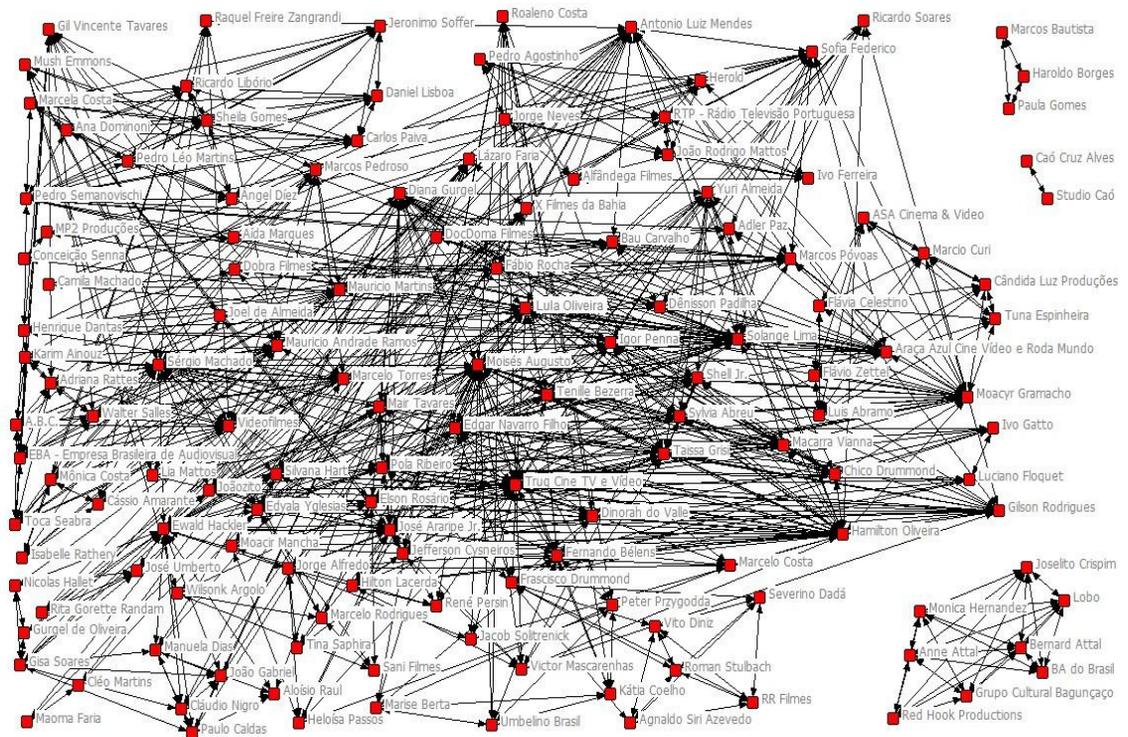
Os dados geraram uma matriz de relações empíricas, que pôs em relevo as interações entre os atores e seus papéis técnicos nos filmes, permitiu visualizar as pessoas que trabalharam juntas e viabilizou a análise de densidade, cliques e centralidade. Além disso, foram avaliados os papéis categóricos e elaborada uma figura para visualizar essas relações. Assim, foram identificados os atores centrais nessa rede de produção.

## **5. A rede de cinema na Bahia: descrição e análise dos dados**

Neste item, descreve-se analiticamente a rede social de produção de 31 filmes realizados entre 1994 e 2006 na Bahia. Dois tipos de abordagens foram realizados: a avaliação de critérios estruturais, em que se pode aferir a coesão da rede, e a análise da rede centrada em egos, ou seja, focada em papéis determinados.

### **5.1 Densidade**

A rede gerada compreende 140 atores e apresenta densidade de 0,0780, o que retrata uma baixa densidade, pois evidencia realização de apenas 7,80% do potencial de relações possíveis. Trata-se de uma rede de baixa coesão, característica negativa, segundo alguns autores, por que, em redes com baixa densidade, também é baixa a velocidade de circulação de informações. Mas isso pode ser interpretado como sinal de que ela apresenta maior abertura à inovação e ao trânsito de novos atores (Kirschbaum, 2006). Além disso, a rede apresenta três subgrupos isolados, sem conexões (Figura 1).



**Figura 1**

**Rede de Produção de Filmes, em 35mm, no Estado da Bahia – 1994-2006**

A Figura 1 mostra o padrão das interações que emerge das ligações entre diretores, roteiristas, diretores de arte e de fotografia, produtores e empresas produtoras dos filmes, ou seja, a forma particular de organização desse subconjunto do mercado cinematográfico baiano (Marteletto, 2001). Segundo indicações dessa autora, as relações – pontes que ligam os indivíduos (e suas decisões) ao coletivo (e suas realizações) – estão evidentes. De estrutura extensa e horizontal, refletindo e se circunscrevendo a uma esfera informal das relações sociais, a rede de produção estudada singulariza-se pela presença também de relações de poder e de dependência, cujos efeitos transcendem os espaços onde se constroem (Marteletto, 2001).

**5.2 Cliques**

Para uma parametrização de, no mínimo, três atores, foram identificados sessenta e quatro (64) cliques nessa rede. No entanto, apesar de importante, a definição de clique é muito restrita, pois, em muitos casos, pode ser fonte de pouca informação sobre a rede, se olhado de forma isolada. Para enriquecer as possibilidades de análise, os cliques foram olhados em associação à análise de papéis categóricos e posicional. As medidas usadas para descrever a posição dos atores na rede analisada foram: centralidade de grau, proximidade e intermediação.

### 5.3. Papéis categóricos

O estudo das Redes Sociais possibilita identificar papéis críticos dos atores. Os estudos geralmente focam quatro papéis críticos de ligação: (1) conector central, que liga a maioria das pessoas de uma rede; (2) expansor de fronteiras que conecta uma determinada rede com outras; (3) corretor de informação, que mantém comunicação entre diferentes subgrupos de uma rede, impedindo que ela se fragmente; (4) especialista periférico, a quem todos podem recorrer quando algum conhecimento específico é necessário (Silva, 2003).

O Quadro 1 demonstra que a rede estudada apresenta 23 atores com papel de corretor de informação: três empresas produtoras, dois diretores de arte, três diretores de fotografia, um montador, setes produtores e sete diretores. O papel de conector central cabe a 21 atores: três empresas produtoras, dois diretores de arte, três diretores de fotografia, um montador, sete produtores e cinco diretores. Não foram identificados os papéis de expansores de fronteiras e especialistas periféricos.

#### QUADRO 1

##### Corretores de informação e Conectores centrais

Corretores de Informação	Atributo principal	Conectores centrais	Atributo principal
Antonio Luiz Mendes	<i>Diretor de Fotografia</i>	Antonio Luiz Mendes	<i>Diretor de Fotografia</i>
Araça Azul Cine Vídeo	<i>Empresa Produtora</i>	Araça Azul Cine	<i>Empresa Produtora</i>
Diana Gurgel	<i>Produtora</i>	Diana Gurgel	<i>Produtora</i>
Edgar Navarro Filho	<i>Diretor</i>	Edgar Navarro Filho	<i>Diretor</i>
Edyala Yglesias	<i>Diretor</i>	Elson Rosário	<i>Produtor</i>
Elson Rosário	<i>Produtor</i>	Ewald Hackler	<i>Diretor de Arte</i>
Ewald Hackler	<i>Diretor de Arte</i>	Frasisco Drummond	<i>Produtor</i>
Frasisco Drummond	<i>Produtor</i>	Hamilton Oliveira	<i>Diretor de Fotografia</i>
Hamilton Oliveira	<i>Diretor de Fotografia</i>	José Araripe Jr.	<i>Diretor</i>
José Araripe Jr.	<i>Diretor</i>	Lula Oliveira	<i>Produtor</i>
Lázaro Faria	<i>Diretor</i>	Marcelo Torres	<i>Produtor</i>
Lula Oliveira	<i>Produtor</i>	Marcos Povoas	<i>Montador</i>
Marcelo Torres	<i>Produtor</i>	Moacyr Gramacho	<i>Diretor de Arte</i>
Marcos Povoas	<i>Montador</i>	Moisés Augusto	<i>Produtor</i>
Moacyr Gramacho	<i>Diretor de Arte</i>	Pedro Semanovischi	<i>Diretor de Fotografia</i>
Moisés Augusto	<i>Produtor</i>	Pola Ribeiro	<i>Diretor</i>
Pedro Semanovischi	<i>Diretor de Fotografia</i>	Sérgio Machado	<i>Diretor</i>
Pola Ribeiro	<i>Diretor</i>	Sofia Federico	<i>Diretor</i>
Sérgio Machado	<i>Diretor</i>	Solange Lima	<i>Produtora</i>
Sofia Federico	<i>Diretor</i>	Truq Cine TV e Vídeo	<i>Empresa Produtora</i>
Solange Lima	<i>Produtora</i>	X Filmes da Bahia	<i>Empresa Produtora</i>
Truq Cine TV e Vídeo	<i>Empresa Produtora</i>	--	--
X Filmes da Bahia	<i>Empresa Produtora</i>	--	--

Verifica-se a importância de atores do elo de produção, tanto individuais como empresariais, como conectores centrais e corretores de informação. Tal resultado corrobora os de Lampel e Shamsie (2003), que destacam a importância de capacitação em mobilização de recursos nas novas configurações da indústria cinematográfica, típicas da formação de produtores. Esses atores captam e articulam recursos no mercado, inclusive incentivos fiscais e recursos públicos para financiamento.

## 5.4 Centralidade

### 5.4.1 Centralidade de grau

Trata-se de uma medida do número de laços de um ator com outros, em uma rede (Wasserman; Faust, 2007). Os atores com mais laços tendem a desfrutar de posições vantajosas, pois podem dispor de formas alternativas de satisfazer suas necessidades, são menos dependentes de outros indivíduos, têm acesso a mais recursos da rede como um todo e mais capacidade de negociar trocas e de se beneficiarem dessa corretagem. Portanto, os atores centrais podem concentrar poder.

Assim, na rede estudada, destacaram-se como os dez principais atores: Moisés Augusto, *Truq Cine TV e Vídeo*, Hamilton Oliveira, Solange Lima, Sérgio Machado, José Araripe Jr., Pola Ribeiro Ewald Hackler, Moacyr Gramacho e Lula Oliveira.(Quadro 2).

#### QUADRO 2

##### Centralidade de Grau

Ator	Grau	Número de grau	Participação
Moisés Augusto	41.000	29.496	0.027
Truq Cine TV e Vídeo	40.000	28.777	0.026
Hamilton Oliveira	36.000	25.899	0.024
Solange Lima	34.000	24.460	0.022
Sérgio Machado	31.000	22.302	0.020
José Araripe Jr.	30.000	21.583	0.020
Póla Ribeiro	29.000	20.863	0.019
Ewald Hackler	29.000	20.863	0.019
Moacyr Gramacho	28.000	20.144	0.018
Lula Oliveira	27.000	19.424	0.018

### 5.4.2 Centralidade de proximidade

Constitui uma medida da proximidade ou distância de um ator em relação aos demais (Wasserman; Faust, 2007). Mede sua independência em relação ao controle de outros; ele é tão mais central quanto menor o caminho para alcançar outros elos da rede.

Na rede analisada, há dez atores principais por centralidade de proximidade: *Truq Cine TV e Vídeo*, Solange Lima, Moisés Augusto, Hamilton Oliveira, Lula Oliveira, Pola Ribeiro, Ewald Hackler, Sérgio Machado, Diana Gurgel e José Araripe Jr (Quadro 3).

#### QUADRO 3

##### Centralidade de Proximidade

Ator	Distancia	N Proximidade
Truq Cine TV e Vídeo	3010.000	4.618

Solange Lima	3011.000	4.616
Moisés Augusto	3014.000	4.612
Hamilton Oliveira	3018.000	4.606
Lula Oliveira	3018.000	4.606
Pola Ribeiro	3020.000	4.603
Ewald Hackler	3030.000	4.587
Sérgio Machado	3030.000	4.587
Diana Giurgel	3031.000	4.586
José Araripe Jr.	3031.000	4.586

#### 5.4.3 Centralidade de intermediação

Essa é uma medida do número de vezes que um nó aparece no caminho mais curto entre outros dois nós (Wasserman; Faust, 2007). Um ator intermediário liga vários outros atores que não se conectam diretamente. Esse indicador caracteriza atores com posição de vantagem na rede, pois estão no menor caminho entre dois conjuntos de atores.

Na rede estudada, há dez principais atores por centralidade de intermediação: Ewald Hackler, Solange Lima, Pedro Semanovischi,, Sergio Machado, Moacyr Gramacho, Moisés Augusto, *Truq Cine TV e Vídeo*, Francisco Drummond, Lula Oliveira e Antonio Luis Mendes (Quadro 4)..

#### QUADRO 4

##### Centralidade de Intermediação

Ator	Intermediação	nIntermediação
Ewald Hackler	1506.455	15.707
Solange Lima	1257.070	13.107
Pedro Semanovischi	995.672	10.381
Sérgio Machado	949.780	9.903
Moacyr Gramacho	905.453	9.441
Moisés Augusto	785.258	8.187
Truq Cine TV e Vídeo	772.810	8.058
Francisco Drummond	570.000	5.943
Lula Oliveira	555.545	5.792
Antonio Luis Mendes	546.497	5.698

Em síntese, os indivíduos centrais na rede são responsáveis pela transformação e mobilização de recursos para realização de películas. Eles medeiam trocas e facilitam o fluxo da informação, fortalecendo a rede como um todo. Em todos os indicadores de centralidade, seis atores foram recorrentes: *Truq Cinema e Vídeo*, Solange Lima, Moisés Augusto, Ewald Hackler, Lula Oliveira e Sergio Machado. Conforme visto, na seção 5.3, são também importantes conectores de informação e centrais. Também devem ser destacados Pola Ribeiro, José Araripe Jr e Moacyr Gramacho que apresentam altos índices de centralidade e desempenham papéis categóricos importantes.

A *Truq Cinema TV e Vídeo* é a maior produtora audiovisual da Bahia. Fundada, em 1988 por Moises Augusto e Sylvia Abreu, atua em publicidade e produção de filmes. Segundo Santana (2006), ela pode ser considerada peça-chave na retomada do ciclo de produção de filmes na Bahia, como responsável pela realização da maioria dos longas da *Novíssima Onda Baiana*. Evidencia-se, assim, a relevância de seu papel e seu poder dentro da rede. Este papel é corroborado pela importância de um dos seus sócios, Moisés Augusto, para a rede.

Solange Lima, produtora baiana e sócia da empresa produtora *Araçá Azul*, produziu mais de 17 curtas-metragens e colaborou na produção de diversos documentários. Sua atuação no segmento audiovisual ajuda a explicar seu papel central na rede. Foi fundadora e ex-presidente da ABCV e é a atual presidente da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas (ABD Nacional). Nesse caso, tais dados reforçam seu papel de conector central e evidenciam seus recursos, que são transacionados na rede.<sup>8</sup>

Ewald Hackler é diretor de teatro e cinema, cenógrafo, figurinista, iluminador e professor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Seus diversos papéis técnicos ratificam a tendência apontada por Lampel e Shamsie (2003), de fusão de papéis nas novas configurações da indústria cinematográfica. Foi responsável pela direção de arte de vários filmes, como *3 Histórias da Bahia*, *Hansen Bahia* e *Corneteiro Lopes*. A trajetória e as capacitações desse ator são compatíveis com seu papel de conector central da rede.

Lula Oliveira é produtor, diretor e um dos sócios da produtora DocDoma Filmes e atual presidente da ABCV. Dirigiu os filmes *Horizonte Vertical* e *Na Terra do Sol*. Também atuou como assistente de direção nos longas: *3 Histórias da Bahia*, *Eu Me Lembro* e *Jardim das Folhas Sagradas*. Foi produtor executivo do filme *Cães*, ganhador do prêmio da crítica como melhor curta, em 35 mm, no Festival de Brasília de 2008. Lula Oliveira é considerado como um dos representantes da nova geração do cinema baiano e tem uma atuação importante na organização do segmento, fatores que podem explicar a sua posição na rede.<sup>9</sup>

Sergio Machado, cineasta baiano, atua principalmente fora do estado. Trabalhou com Walter Salles em *Central do Brasil* (1998), *O Primeiro Dia* (2000) e *Abril*

---

<sup>8</sup> Informações do site [http://www.aracaazul.com.br/curriculo\\_sol.htm](http://www.aracaazul.com.br/curriculo_sol.htm)

<sup>9</sup> Informações retiradas do site <http://docdoma.blogspot.com/2007/03/entrevista-de-lula-oliveira-para-o.html>

*Despedaçado* (2001). Seu longa-metragem *Cidade Baixa* foi selecionado na mostra paralela do Festival de Cannes de 2005. Dirigiu um dos episódios do longa-metragem *3 histórias da Bahia* (2001).<sup>10</sup> Possui ligações com atores estratégicos e legitimados nesse mercado, a exemplo de Walter Salles, além de ser o ator com maior experiência em circuitos internacionais. Tais atributos ratificam seu papel de conector central da rede.

Pola Ribeiro, cineasta baiano, é atualmente diretor geral do IRDEB, órgão responsável pela política do audiovisual na Bahia. Foi um dos articuladores da *Novíssima Onda Baiana*. Participou dos filmes *Caxundé* (1976), *A Lenda do Pai Inácio* (1987), *Três Histórias da Bahia* (2001), *Eu Me Lembro* (2003) e *Jardim das Folhas Sagradas* (2007). Seus atributos explicam o papel relevante e o poder desse ator na rede.

José Araripe Jr é cineasta baiano, formado em artes plásticas com especialização em cinema. Integrou a diretoria fundadora da Associação Baiana de Cinema e Vídeo. É autor de *Mr. Abrakadabra!* (1996), *Radio Gogó* (1999), *3 Histórias da Bahia* (2001) e *Esses Moços* (2004). Foi agraciado com os prêmios: Troféu Candango, Festival de Brasília, 1996; Cine Ceará Festival Nacional de Cinema, 1996 e Cine PE - Festival do Audiovisual, 1997. Tais atributos são compatíveis com sua posição de conector central.

Moacyr Gramacho é arquiteto, artista plástico e atual diretor do Teatro Castro Alves. Atua no cinema como diretor de arte e figurinista em filmes como *Eu me Lembro*, *Deserto Feliz*, *O Tronco* e *Kenoma*. Dirigiu o filme *Cães*, ganhador do prêmio da crítica como melhor curta em 35 mm no Festival de Brasília de 2008.

Em geral, os atributos de cada conector central – capacitação em transformação e articulação de recursos, polivalência de formação e reconhecimento de seu talento por público especializado – podem explicar os papéis de conectores centrais.

## **6. Considerações finais**

Este estudo da produção de filmes da *Novíssima Onda Baiana* mapeou uma rede de atores responsáveis pela produção e concepção artística de 31 filmes de 35mm entre 1994 e 2006 na Bahia. O método das redes sociais permitiu fotografar malhas de relações e calcular medidas para identificação de atores importantes e fluxos de elementos simbólico-culturais apropriados e transformados em bens e serviços culturais, demonstrando que ele leva à identificação de pistas importantes para o entendimento do processo de criação nas atividades culturais.

Com medidas de centralidade calculadas, identificaram-se seis atores

---

<sup>10</sup> [www.filmebr.com.br/perfil](http://www.filmebr.com.br/perfil)

fundamentais para o entendimento da dinâmica dessa rede. Foram detectadas características estruturais da rede, como baixa coesão e constituição por três subgrupos. Considerando que a formatação de políticas públicas ajustadas às peculiaridades do segmento cultural – uma das maiores fontes atuais de geração de trabalho e renda – é desafio ainda não satisfatoriamente enfrentado, as informações obtidas sobre a rede baiana de produção cinematográfica no período estudado podem ser de alta relevância.

Apesar de a relevância e de ineditismo desta pesquisa, ela carece de uma análise do padrão de relacionamento dos atores centrais. As características individuais dos atores são importantes na produção cultural, mas não revelam a natureza da imersão social. Tendo em vista essa lacuna, pretende-se um aprofundamento posterior, com métodos complementares de pesquisa – entrevistas e questionários – e ampliação do universo e do período estudado.

## 7. Referências

BRASIL, Lei Nº 6.533: **Regulamentação das profissões de artista e de técnico em espetáculos de diversões.** 1978. Disponível em <http://www.cultura.gov.br/legislacao/leis/index.php?p=11505&more=1&c=1&pb=1>.

Acesso em 03 de fev. 2009.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **A Nova Onda Baiana.** Cinema na Bahia 1958-1962. Salvador: Edufba, 2003.

EARP, F.; SROULEVICH, H.O mercado de cinema no Brasil. In EARP, F.; SROULEVICH, H.; SOUZA, R. G. **Dois estudos sobre economia do cinema no Brasil.** TD 0002/2008. (Série Textos para Discussão).

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GUIMARÃES, J. A. **A Novíssima Onda Baiana.** 2006. Disponível <http://www.abcvbahia.com.br>. Acesso 10/9/2008.

KIRSCHBAUM, C.. **A Renascença da Indústria da Brasileira de Filmes:** destinos entrelaçados? Revista de Administração de Empresas (FGV), São Paulo, v. 46, n. 3, 2006.

KIRSCHBAUM, C.; VASCONCELOS, F. C. **Tropicália:** Manobras estratégicas em redes de músicos. Revista de Administração de Empresas (FGV), São Paulo, v. 47, n.3. 2007..

LAMPEL, J.; SHAMSIE, J. Capabilities in motion: new organizational forms and the reshaping of the Hollywood movie industry. **Journal of Management Studies**, v. 40, n. 8, Dec., 2003, p. 2189-2210.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n.1, jan/ abril de 2001, p. 71-81. 2001

MARTES, A. C. B. ; GONÇALVES, S. ; NASCIMENTO, Maurício Reinert Do ; AUGUSTO, Paulo Otavio Mussi ; BULGACOV, S. . Apresentação: Fórum - Redes Sociais e Interorganizacionais. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, v. 46, p. 10-15, 2006.

MATTA, J. P. R. **Análise competitiva da indústria cinematográfica brasileira no mercado interno de salas de exibição, de 1994 a 2003**. 2004. 296 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MELO; Paulo Thiago. **Análise de Redes Sociais com o Ucinet**. Salvador, 2008. Não Publicado.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**: As origens de nossa época; Tradução de Fanny Wrabel.-2.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 349 p.

POTTS, J., ORMEROD, P., CUNNINGHAM, S, HARTLEY, J. ‘Social network markets: A new definition of the creative industries’ **CCI Working Paper**, QUT, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. São Paulo: Lamparina, 2007.

SANTANA, Pedro. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva Cinematográfica na Bahia**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) - Universidade Federal da Bahia.

SILVA, M. C. M. **Redes Sociais Intraorganizacionais Informais e Gestão**: Um Estudo nas Áreas de Manutenção e Operação da Planta HYCO-8, Camaçari-BA. Salvador,BA. 2003. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Federal da Bahia.

SWEDBERG, R.; GRANOVETER, M. Introduction to the second edition. In: GRANOVETER, M. SWEDBERG, R. **The Sociology of Economic Life**, Colorado: Westview, second edition, 2001, p. 1- 28, p. 11.

WASSERMAN, S. AND FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**, Cambridge University Press, 2007.